



**A INFLUÊNCIA DOS PREÇOS INTERNACIONAIS NA FORMAÇÃO DE
PREÇOS DE PRODUTOS DA CESTA BÁSICA EM ANÁPOLIS**

Priscila De Amorim e Silva¹
priscila_amorim_1234@hotmail.com

Prof. M.e Márcio Dourado Rocha²
marcio.rocha@unievangelica.edu.br

¹Graduada em Relações Internacionais - Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA - priscila_amorim_1234@hotmail.com

²Mestre pela Universidade Estadual de Goiás (UEG) . Atualmente é avaliador ad hoc do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), professor assistente da Universidade Evangélica e docente de ensino superior da Universidade Estadual de Goiás. marcio.rocha@unievangelica.edu.br



RESUMO

O presente estudo traz à tona a importância da alimentação básica para a qualidade de vida das pessoas, propondo uma análise abrangente da formação de uma cesta básica ideal em Anápolis. Para isso utilizou-se como base os dados coletados pelo PROCON entre os meses de janeiro e junho de 2023, buscando identificar os valores cobrados pelos supermercados na compra dos 13 alimentos que compõem a cesta básica brasileira, além de analisar as variações nos preços desses itens ao longo do primeiro semestre do ano, considerando as variações nos índices inflacionários e as cotações de dólar no período em análise. O estudo buscou identificar a influência de fatores internacionais na formação dos preços da cesta básica. Após aplicação da metodologia proposta, o estudo verificou que há uma maior correlação de preços com o cenário internacional para produtos atrelados ao dólar, ou seja, considerados mais dolarizados e dependentes. Os dados obtidos pelo PROCON fornecem análises valiosas das oscilações de preço ao longo do tempo. Assim, parte-se de uma abordagem quantitativa, baseada em números estatísticos disponibilizados pela Fundação de Proteção e Defesa ao Consumidor (PROCON), pelas planilhas e relatórios de Cestas básicas coletadas a partir do site da organização. O objetivo do estudo é analisar a cesta básica dentro da formação dos preços médios considerados justos e acessíveis na cidade de Anápolis, no primeiro semestre de 2023.

Palavras-chave: cesta básica; preços; inflação; influência externa nos preços; Anápolis.

ABSTRACT

The present study highlights the importance of basic food for people's quality of life, proposing a comprehensive analysis of the formation of an ideal basic food basket in Anápolis. For this, the data collected by PROCON between the months of January and June 2023 was used as a basis, seeking to identify the amounts charged by supermarkets in the purchase of the 13 foods that make up the Brazilian basic food basket, in addition to analyzing the variations in the prices of these items throughout the first semester of the year, considering the variations in inflationary indices and dollar quotations in the period under review. The study sought to identify the influence of international factors on the formation of basic food basket prices. After applying the proposed methodology, the study found that there is a greater correlation of prices with the international scenario for products pegged to the dollar, that is, considered more dollarized and dependent. Data obtained by PROCON provides valuable analysis of price fluctuations over time. Thus, it starts with a quantitative approach, based on statistical numbers made available by the Consumer Protection and Defense Foundation (PROCON), through the worksheets and reports of Basic Food Baskets collected from the organization's website. The objective of the study is to analyze the basic food basket within the formation of average prices considered fair and affordable in the city of Anápolis, in the first half of 2023.

Keywords: basic basket; prices; inflation; external influence on prices; Anápolis.



1 INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 foi um fenômeno global caracterizado pela disseminação descontrolada do vírus Sars-COV-2, uma das variantes mais letais do coronavírus. A contaminação, que começou numa cidade chinesa e rapidamente se espalhou por outros países, atingiu níveis tão altos e vitimou tantas pessoas que as autoridades sanitárias e políticas mundiais logo decretaram estado de calamidade pública e determinaram o isolamento social como medida de contenção da disseminação do vírus. Assim, somente serviços considerados básicos continuaram a funcionar de maneira normal, e as demais áreas tiveram que se adaptar a novas formas de trabalho.

Entretanto, também cresceram os níveis de desemprego e miséria. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021) evidenciam que, em março de 2019 (período em que a pandemia foi decretada), o índice de desemprego era de 12,2%; um ano depois, em março de 2020, esse índice subiu para 15,6%, totalizando um número de 1,956 milhões de pessoas a mais em relação ao período anterior.

Na perspectiva do economista indiano Amartya Sen, o índice de desenvolvimento de um país é medido pelas taxas de distribuição de riquezas entre todas as classes sociais, o que indica dizer que, quanto mais acesso a população tiver as cinco liberdades individuais trabalhadas pelo autor, que são alimentação, saúde, moradia, segurança e lazer (Sen, 1999), mais desenvolvida é a nação. Assim, quanto maior o nível de desemprego, menor a qualidade de vida das pessoas.

Diante de uma crise econômica que potencializa o número de desempregados, a primeira preocupação que surge é quanto à garantia de alimentação básica. Os pais de família, quando se veem em situação de desemprego, começam a buscar alternativas para garantir que seus filhos não padeçam de fome. Esse cenário assolou muitas famílias brasileiras durante a pandemia, uma vez que muitas empresas, por queda do número de clientes e de vendas, demitiram seus funcionários, e no pós pandemia onde os países tiveram que se reestruturarem mitigando as consequências.

Face a essa realidade, a presente pesquisa adota como objetivo geral elaborar uma cesta básica ideal dentro da formação de preços na cidade de Anápolis, no primeiro semestre de 2023. Por objetivos específicos, pretende-se: avaliar as variações de preços dos produtos componentes da cesta básica na cidade de Anápolis no primeiro semestre de 2023 e identificar a relação dessa mudança com a oscilação do dólar.

2 UM OLHAR SOBRE A CESTA BÁSICA

A alimentação básica constitui-se uma necessidade fisiológica essencial para o ser humano manter-se vivo segundo a Hierarquia das Necessidades (Maslow, 1975). O preço dos produtos presentes na cesta básica é um indicador de quantas horas precisa-se trabalhar para, assim, arcar com as despesas de alimentação, entretanto em um processo inflacionário o poder de compra da moeda nacional cai conforme os preços crescem. A questão atinge a população de modo geral, mas, infelizmente, quem mais sofre é a população assalariada.



A pandemia do Covid-19 gerou um aumento dos índices de desemprego e no retrato das desigualdades sociais no país. A crise incide sobre questões ligadas ao dia a dia, como por exemplo o desabastecimento dos comércios, a elevação dos preços e o funcionamento precário dos equipamentos de produção, além de ter gerado uma situação inédita na oferta de produtos no mercado internacional. No caso dos alimentos, implica ainda o problema da alta dependência do transporte de alimentos em longas distâncias e o comprometimento da atividade industrial e agrícola. Esse cenário amplia o número de pessoas que não conseguem ter acesso a uma alimentação básica (Maluf, 2020).

O abastecimento alimentar precisa estar ligado a ações imediatas, como a busca de objetivos permanentes que excedem o contexto da pandemia. O abastecimento alimentar não pode ser limitado à disponibilidade de bens e a preços acessíveis, mas precisa atingir questões como a agenda pública, a produção e a distribuição de alimentos, o que envolve agentes como o Estado e as organizações que reúnem produtores familiares e consumidores. Isso se relaciona substancialmente à chamada "disputa pelo controle social sobre o abastecimento" (Goodman et. al, 2012, p. 15).

A desnutrição é um problema de saúde que, quando atinge a fome aguda, acarreta a perda de diversas vidas e compromete os instrumentos de proteção social. Dentro desse cenário, vale também considerar que, em 2022, o Brasil voltou a integrar o Mapa da Fome, instrumento anualmente elaborado pela Organização das Nações Unidas (ONU). A pesquisa mostra que, em 2022, 33 milhões de brasileiros passaram fome, o que equivale a 33% da população nacional (CNN Brasil, 2022). Essas pessoas padecem da falta diária de alimentos.

A alimentação se insere dentro dos três principais pilares de qualidade de vida estipulados pela ONU, junto à educação e ao trabalho. Essa preocupação é ainda maior nos países considerados em desenvolvimento, como é o caso do Brasil, ou subdesenvolvidos, que são afetados pela falta de sustentabilidade produtiva e pela instabilidade em questões políticas, econômicas, ambientais e sanitárias (Rossoni; Polletti, 2023).

A Cesta Básica de Alimentos, também chamada de Ração Essencial Mínima, foi estabelecida pelo Decreto Lei n. 399, de 30 de abril de 1938, que também regulamentou a criação do salário-mínimo no Brasil e que ainda segue vigorando. O objetivo dessa criação é "garantir o sustento e bem-estar de um trabalhador, em idade adulta, durante um mês" (Silva, 2022, p. 2).

Por cesta básica entende-se um termo genérico utilizado para se referir a um conjunto de produtos que inclui alimentos e itens de higiene pessoal e limpeza, capazes de suprir as necessidades de uma família durante um mês, assim sendo, cada estado tem liberdade para criar ou não sua própria cesta básica (Sperotto; Teixeira; Zanella, 2015). Os valores dos produtos da cesta básica impactam diretamente no orçamento familiar, assim sendo, há instituições que realizam investigações e estudos socioeconômicos através dos levantamentos de dados e índices, dentre eles a cesta básica, podendo citar o Dieese e o Procon.

A cesta é composta por 13 itens alimentícios com valores nutricionais balanceados e itens alimentares indispensáveis. A composição da cesta varia de acordo com cada região, possuindo uma configuração nacional e três regionais (Silva, 2022). Os alimentos que integram a composição nacional são: arroz, feijão,



açúcar, café, farinha de trigo, batata, banana, tomate, ovos, margarina, óleo de soja, leite e macarrão.

Um estudo realizado pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná-PUC PR em setembro de 2021 constatou que, levando em conta os 12 últimos meses que culminam na data de realização da referida pesquisa (setembro de 2020 a setembro de 2021), a inflação, a nível nacional, dos alimentos da cesta básica atingiu 12,67%, o que indica dois pontos percentuais acima do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA (IBGE).

No Brasil, a Constituição através do seu art. 7º, inciso IV, define: “salário-mínimo, fixado em lei, nacionalmente unificado, capaz de atender às suas necessidades vitais básicas e às de sua família com moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social, com reajustes periódicos que lhe preservem o poder aquisitivo, sendo vedada sua vinculação para qualquer fim;”.

Atualmente o salário-mínimo brasileiro é de R\$ 1.320,00, em contrapartida, estudos realizados pelo Departamento Intersindical de Estudos Socioeconômicos (Dieese) acerca da renda mínima necessária para o atendimento básico de uma família, considerando-se 2 adultos e 2 crianças, mostra que a média desse valor entre os meses de janeiro a junho de 2023 deveria ser de R\$ 6.611,215. Percebe-se, assim, que as famílias sobrevivem com cinco vezes menos o valor ideal para que se possa arcar com custos básicos

3. A INFLUÊNCIA DO CÂMBIO E DA INFLAÇÃO NOS PREÇOS

O principal fator responsável por dilatar os preços corrompendo, conseqüentemente, a renda das famílias é a inflação de um país. Vasconcellos e Garcia (2019, p.252) caracteriza a inflação como uma elevação persistente e generalizada no índice de preços, ou seja, os movimentos inflacionários não podem ser confundidos com ocasionais aumentos nos preços. Seguindo a mesma linha, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a inflação representa o aumento de preços dos produtos e serviços, em uma determinada região, durante um determinado período.

Já Souza (2009) nos mostra que a existência de índices que calculam as variações dos preços, foram criados devido às necessidades sentidas há muito tempo, que só puderam ser concretizadas quando havia informações suficientes disponíveis para o seu cálculo. No Brasil a existência de diversos índices para o cálculo da inflação contempla entre os principais o IPCA, INPC, IGP, IPC, entre outros.

Os indicadores inflacionários servem de base para medir o poder de compra da moeda brasileira. Entre eles, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) é tido como referência para elaboração do regime de metas inflacionárias no Brasil e abrange famílias com renda mensal entre 1 e 40 salários-mínimos, a fim de se obter uma maior cobertura populacional, de 13 regiões metropolitanas. Por sua vez, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) engloba famílias que recebem de 1 a 5 salários-mínimos, servindo para monitorar o quanto grupos sensíveis, principalmente a parcela assalariada, devem dispor de seu orçamento com gastos essenciais (IBGE)



O IBGE também é responsável por desenvolver a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), dado de suma importância e atrelado aos índices inflacionários. Nela define-se a cesta básica através da avaliação dos hábitos de consumo da população e da proporção do rendimento familiar destinado a tais itens, como “arroz, feijão, passagem de ônibus, médico, cinema, entre outros” (IBGE). Através dela podemos adquirir um retrato das condições de vida da população e como seus hábitos de consumo são guiados a partir desse.

Outro fator de suma importância na influência dos preços é a cotação do dólar. Cotações elevadas demonstram uma economia nacional fragilizada e tornam as importações mais caras. Além disso, nesse contexto, para o produtor e exportador as exportações tornam-se ainda mais atrativas, isso pode acarretar a saída das produções nacionais do país, conseqüentemente, o mercado nacional ficará desabastecido.

Gonçalves (2016) aponta o papel fundamental dos Estados Unidos no cenário mundial e a importância do dólar, utilizado como meio de pagamento, unidade de conta e reserva de valor, na economia global. Infere-se, assim, a capacidade que dólar tem de impactar nos preços da cesta básica, sendo que sua cotação pode variar de acordo com diversos fatores econômicos, políticos e sociais. No Brasil existem vários alimentos que são mais suscetíveis à influência do dólar, principalmente aqueles na pauta de exportação, importados ou que têm sua produção intensiva em insumos importados, tais como: carne; laticínios; derivados de grãos como o trigo, milho e soja.

Prates (2007) explica que mudanças na cotação do dólar afeta os preços das commodities, isso dá-se pois os preços internacionais desses bens são designados na moeda chave, o dólar, que exerce papel fundamental no sistema monetário internacional. De acordo com ela, “períodos de desvalorização do dólar tendem a ser acompanhados por uma tendência de alta das cotações internacionais e vice-versa.” (Prates, 2007 p.334). Além disso, o aumento dos preços das commodities está interligado à procura por esses bens como forma de reserva de valor para a riqueza global.

De maneira geral, em uma desvalorização cambial da moeda brasileira frente ao dólar, as importações tornam-se mais caras, conseqüentemente, os preços dos alimentos e produtos básicos de dependência externa aumentam, acontecendo o inverso no caso contrário. Além disso, a cotação do dólar influencia nos preços de produtos cuja produção é dependente de insumos importados, por um lado, a valorização cambial aumenta os custos de produção que impacta no preço final, por outro, a desvalorização tende a diminuir o preço que chega ao consumidor.

4 CESTA BÁSICA EM ANÁPOLIS-GO: ANÁLISE DE PREÇOS ENTRE JANEIRO E JUNHO DE 2023

Tem-se como principal objetivo discutir as diferenças de preços dos itens componentes da cesta básica em supermercados de Anápolis entre os meses de janeiro e junho de 2023, a partir da adoção do menor preço de forma que seja menos oneroso para o consumidor. A tabela a seguir traz a relação dos produtos, evidenciando o melhor preço obtido por cada um deles em janeiro e em junho e a diferença percentual e em reais de cada um desses produtos.



Tabela I- Diferenças de preços dos produtos de cesta básica entre janeiro e junho de 2023, em porcentagem e em reais

Produto	Menor preço em janeiro	Menor preço em junho	Variação em %	Diferença em R\$
Arroz	R\$ 17,99	R\$ 18,95	5,33%	R\$ 0,96
Feijão	R\$ 6,99	R\$ 6,99	0	0
Açúcar	R\$ 14,69	R\$ 17,59	19,74%	R\$ 2,90
Café	R\$ 12,90	R\$ 12,79	- 0,85%	- R\$ 0,11
Farinha de trigo	R\$ 3,69	R\$ 3,39	- 8,13%	- R\$ 0,30
Batata	R\$ 6,99	R\$ 3,95	- 43,49%	- R\$ 3,04
Banana	R\$ 2,98	R\$ 3,69	23,82%	R\$ 0,71
Tomate	R\$ 7,99	R\$ 7,49	- 6,25%	- R\$ 0,50
Ovos brancos	R\$ 7,35	R\$ 11,59	57,68%	R\$ 4,24
Margarina	R\$ 4,49	R\$ 4,99	11,13%	R\$ 0,50
Óleo de soja	R\$ 6,99	R\$ 4,99	- 28,61%	- R\$ 2,00
Leite integral	R\$ 3,79	R\$ 3,99	5,27%	R\$ 0,20
Macarrão	R\$ 2,39	R\$ 1,99	- 16,73%	- R\$ 0,40
Carne de primeira	R\$ 33,90	R\$ 28,90	- 14,74%	- R\$ 5,00
Carne de segunda	R\$ 25,90	R\$ 18,99	- 26,67%	- R\$ 6,91

Fonte: Própria (2023) Adaptado de: PROCON (2023)

Dentro do período analisado, considerando o mês de janeiro e junho, a diferença entre os menores preços encontrados no preço do arroz foi de 5,33%. Além disso, os preços do arroz oscilaram de R\$17,99 a R\$24,99, havendo, portanto, uma diferença de R\$7,00 entre o maior e o menor preço. Assim sendo, conclui-se que os Supermercados com valor mais lucrativo para a compra de arroz foram o Bretas, o Supermercado Oliveira e o Carrefour, ambos cobrando R\$17,99 pelo pacote com 5kg.

Observa-se que os preços do feijão permaneceram os mesmos em janeiro e junho. Contudo, entre os meses, houve uma oscilação de R\$5,29 a R\$10,90 na oferta de preços entre supermercados, sendo que os supermercados responsáveis por esses preços foram, respectivamente, Carrefour e Supermercado Oliveira.

Os preços do açúcar, dentro do período analisado, variaram do menor valor de R\$13,99 (Carrefour) ao maior de R\$22,49 (Ponto Frios). Assim sendo, denota-se que a compra mais lucrativa será feita no Carrefour. Com relação a variação sofrida de janeiro para junho houve um aumento 19,74%.

O valor do café varia bastante dentro do recorte temporal adotado, sendo que o menor preço foi ofertado pelo Supermercado Silva de R\$7,99, no mês de abril, e o maior, R\$19,99, em fevereiro, pelos supermercados Melo e Guerra. Face



a esses números, o preço mais lucrativo para a compra de café é ofertado pelo Supermercado Silva. Entretanto, entre os meses de janeiro e junho, a variação entre os menores preços foi pequena, de - 0,85%.

Os dados que versam sobre os preços da farinha de trigo mostram que os valores variaram entre R\$3,39 (Bretas) para o maior de R\$5,79 (Guerra). Destarte, a compra mais lucrativa seria feita no Supermercado Bretas. Já na comparação feita entre janeiro e junho os menores preços tiveram uma variação de - 8,13%.

Ao observar os dados referentes à batata, nota-se que ela teve uma oscilação de - 43,49% de janeiro para junho. É possível notar que os preços oscilaram bastante, sendo que o menor valor foi ofertado pelo Supermercado Melo (R\$ 1,99), no mês de fevereiro, período em que os melhores preços foram feitos, e o valor mais caro foi cobrado pelo Supermercado Floresta (R\$ 9,89) no mês de janeiro. Com isso, salienta-se que a compra mais lucrativa de batata é feita no Supermercado Melo.

Com relação a banana, observa-se que o melhor preço ofertado em janeiro foi de R\$2,98, pelo Supermercado Bretas, enquanto, em junho, houve um aumento de 23,82% e o melhor preço foi ofertado pelo Supermercado Dicasa (R\$3,69).

A diferença nos preços de tomate entre um mês e outro é surpreendente, especialmente se são analisados os meses de abril, cujo menor valor foi R\$ 4,98 (Supermercado do Povo) e maio, cujo maior preço foi R\$ 8,99 (Supermercado Silva), quase o dobro do anterior. Assim, o comércio mais atrativo para a compra de tomates é o Supermercado do Povo. No primeiro mês analisado, janeiro, o menor preço foi de R\$7,99, já no último houve uma variação de - 6,25%.

Os preços da dúzia de ovos brancos também tiveram grande oscilação dentro do período analisado. Dentre os valores, o mais atrativo foi o apresentado pelo Bretas em janeiro (R\$7,35), configurando-se, assim, como a melhor alternativa de compra. Entretanto, em junho o menor preço sofreu um aumento de 57,68%.

Os preços do pote de 500g de margarina não tiveram variações tão exorbitantes. Dois supermercados disputam pelo menor preço: Supermercado do Boi e Supermercado Melo, ambos cobrando R\$4,49. Entretanto, considerando que o Supermercado do Boi foi cotado apenas no mês de janeiro, adota-se o Supermercado Melo como melhor opção de compra.

Os menores preços do óleo de soja de janeiro e junho tiveram uma variação de - 28,61%. Dois estabelecimentos concorrem pelo melhor valor: Bretas e Dicasa, ambos com o preço de R\$4,99. Não obstante, avaliando o preço de outros produtos, considera-se que o Bretas seja a melhor escolha.

Em se tratando do leite integral os preços não tiveram variações tão surpreendentes. O menor preço foi ofertado pelo Supermercado do Boi (R\$3,79), representando, portanto, a melhor escolha na hora de comprar.

Os preços de macarrão permaneceram com valores bem próximos na grande maioria dos estabelecimentos em todos os meses analisados. Contudo, o valor mais rentável foi ofertado pelo Bretas no mês de junho. Nesse período, o pacote de 500g de macarrão foi vendido por apenas R\$1,99.

Com relação às carnes, observa-se que, em se tratando da carne de primeira, o melhor preço ofertado em janeiro foi de R\$33,90, pelo Supermercado Bretas, enquanto, em junho, o Pérola venceu a disputa, cobrando um valor de R\$28,90 por quilo, o que representa - 14,74% do primeiro valor.



Sobre a carne de segunda, o Bretas também ofertou o menor preço em janeiro, R\$25,90, enquanto, em junho, o valor ficou a cargo do Hiper Vip, que cobrou R\$18,99. Essa variação de preço foi ainda maior em relação à carne de primeira, um total de - 26,67% no valor.

Com base nos dados do PROCON referentes ao mês de janeiro de 2023, considerando o preço total médio dos produtos, o valor da cesta básica foi de R\$598,71, o que representa 49,39% do salário mínimo nacional, no mês com o valor de R\$1.212,00. Já no último mês analisado, junho de 2023, o valor da cesta básica estava em R\$550,02, comprometendo 41,67% do salário mínimo, agora no valor de R\$1320,00.

4.1 COTAÇÃO DO DÓLAR E VARIAÇÃO DE PREÇOS DOS ALIMENTOS

A mudança no valor do dólar traz impactos em todos os setores da economia, e na alimentação não é diferente. Assim sendo, em muitos dos casos, a alta dos preços de um mês a outro é justificada por essas variações. A tabela a seguir traz a cotação do dólar em todas as datas cujos preços foram analisados.

Tabela XIV- Cotação do dólar em datas específicas entre janeiro e junho de 2023

Data	Valor (em reais)
05/01	R\$ 5,4020
09/01	R\$ 5,2961
06/02	R\$ 5,1757
08/02	R\$ 5,2030
01/03	R\$ 5,2064
02/03	R\$ 5,2074
03/04	R\$ 5,0631
04/04	R\$ 5,0756
03/05	R\$ 5,0221
04/05	R\$ 5,0100
01/06	R\$ 5,0344
02/06	R\$ 4,9552

Fonte: Própria (2023), a partir de dados do BACEN.

Observa-se que o valor do dólar em reais foi gradativamente diminuindo de um mês a outro, até chegar na menor taxa, no dia 02 de junho: R\$4,95. O mês de junho deteve os melhores preços em farinha de trigo (Bretas - R\$ 3,39) e óleo de soja (Bretas - R\$ 4,99), bem como vemos que no mês de junho a oferta dos melhores preços de carne de primeira (Perola - R\$ 28,90) e carne de segunda (Hiper Vip - R\$ 18,99). Maio foi responsável pela melhor oferta de arroz (Carrefour - R\$ 17,99) e banana (Supermercado do Povo - R\$ 2,39), abril, pelo café (Supermercado Melo - R\$ 7,79) e pelo tomate (Supermercado do Povo - R\$ 4,98), março, pelo açúcar (Carrefour - R\$ 13,99), fevereiro, pelo feijão (Carrefour - R\$ 5,29) e pela margarina (Supermercado Melo - R\$ 4,49), e janeiro, pelos ovos brancos (Bretas - R\$ 7,35) e pelo leite integral (Supermercado do Boi - R\$ 3,79).



Enquanto o dólar caiu 8,27% durante o período analisado, a média da cesta variou negativamente somente em 1,50%. Ocorre que, principalmente, os produtos que tiveram altas variações, são aqueles que possuem sua precificação influenciada diretamente pelo dólar, como por exemplo a soja, a carne e o macarrão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou avaliar a formação de uma cesta teórica de produtos consumidos pela população anapolina através dos melhores preços ofertados entre os meses de janeiro e junho de 2023, conforme pesquisas realizadas pelo Procon. A oferta dos preços e a relação com a cotação do dólar revelam uma complexa interdependência entre fatores sociais, econômicos e comerciais, especialmente tendo em vista a crise global gerada pelo cenário pandêmico e agravada, posteriormente pelo conflito entre Rússia e Ucrânia.

A pesquisa buscou evidenciar que a construção dos preços é resultado de uma cadeia de eventos que se inicia nos mercados internacionais e impacta diretamente o comércio local, no caso, os supermercados anapolinos. As flutuações cambiais e conflitos internacionais podem influenciar o custo dos produtos importados, gerando uma pressão inflacionária que, por sua vez, incide sobre a cesta básica.

Em um cenário de constante globalização e interconexão econômica, a análise de preços e a proposição de uma cesta básica ideal contribuem para a melhor compreensão do cenário econômico municipal, sendo também crucial para a elaboração de políticas públicas que viabilizem a adoção de estratégias que visam mitigar os efeitos negativos da volatilidade cambial e das crises econômicas como um todo, uma vez que essas crises afetam diretamente a mesa do trabalhador assalariado.

A queda significativa nos números de casos de infectados e o controle da disseminação do vírus, permitiu que os estabelecimentos comerciais fossem reabertos aos poucos, juntamente com a adoção de medidas preventivas. O fim da emergência sanitária causada pela COVID-19 foi declarado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 05 de maio de 2023. Percebe-se, assim, uma economia que está voltando a funcionar em pleno vapor pós pandemia e, conseqüentemente, há a diminuição dos preços em relação às altas ocasionadas pela emergência sanitária.

Outro acontecimento internacional durante esse período foi a Guerra da Ucrânia, iniciada com a invasão Russa ao país no dia 24 de fevereiro de 2022. Dentro de um cenário complexo de relações comerciais, o petróleo exportado em peso por esses países, por exemplo, possui um efeito potencializador em aumentar o preço dos produtos. Dentre as conseqüências sentidas no Brasil encontra-se um aumento na inflação, alta nos preços do petróleo, impacto na produção do setor agrícola nacional, que importa fertilizantes e insumos agrícolas, principalmente, da Rússia e Belarus.

Nota-se que muitas vezes o nervosismo e o cenário de incertezas frente a eventos como esses por si só já são responsáveis por afetar a composição dos preços e as variações nas cotações do dólar. Nesses casos as populações buscam estocar produtos básicos para sobrevivência em caso de um agravamento do



cenário vivenciado, bem como nações lançam mão de instrumentos a fim de garantir que o necessário esteja disponível a sua população, para sua sobrevivência e como forma de garantir a segurança nacional. Isso acaba acarretando uma crise logística de escassez de diversos produtos.

Verificou-se que há maior correlação de preços com o cenário internacional para produtos considerados mais dolarizados, ou seja, com cadeia produtiva mais dependente de outros países, como carnes, derivados de trigo, como a farinha de trigo, e derivados de soja, como óleo de soja e macarrão, e uma menor correlação em produtos mais nacionalizados como banana e ovos, mas não podendo-se isolar tais fatores, uma vez que também há dependência de fatores climáticos, pragas e doenças incidentes em produtos agrícolas, bem como a influência da logística na composição dos preços.

Vale lembrar que a análise foi feita entre o primeiro semestre de 2023, houve, portanto, uma safra entre o início do conflito da Ucrânia e o período analisado. Isso permitiu que as cadeias produtivas se rearranjassem diante do novo cenário de oferta, com isso os produtores se organizaram para produzir mais e contornar o entrave, bem como os compradores buscaram novos fornecedores. Assim, criando novos fluxos produtivos, dependendo menos da região em que foi conflagrado o conflito, o que pode caracterizar a queda dos preços.

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Cotações e Boletins**. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/historicocotacoes>. Acesso em: 05 de setembro de 2023.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 29 de agosto de 2023.

CNN BRASIL. **Agravada pela pandemia, fome avança no Brasil e atinge 33 milhões de pessoas, diz estudo**. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/gravada-pela-pandemia-fome-avanca-no-brasil-e-atinge-33-milhoes-de-pessoas-diz-estudo/>. Acesso em: 18 de julho de 2023.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS. **Pesquisa nacional da Cesta Básica de Alimentos: Salário mínimo nominal e necessário**. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/salarioMinimo.html>. Acesso em: 29 de agosto de 2023.

FUNDAÇÃO DE PROTEÇÃO E DEFESA DO CONSUMIDO - PROCON. Pesquisas. **Procon Anápolis**. Disponível em: <https://www.anapolis.go.gov.br/pesquisas-procon/>. Acesso em: 17 de agosto de 2023.



GONÇALVES, Reinaldo. **Economia Política Internacional**. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2016. *E-book*. ISBN 9788595156210. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595156210/>. Acesso em: 19 jun. 2023.

GOODMAN, D.; DUPUIS, E. M.; GOODMAN, M. K. **Alternative food networks: knowledge, place and politics**. London: Routledge, 2012.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Índice Nacional de Preços ao Consumidor 2021**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/precos-e-custos/9256-indice-nacional-de-precos-ao-consumidor-amplo.html?edicao=20932>. Acesso em: 15 de julho de 2023.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Inflação**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/inflacao.php>. Acesso em: 14 de junho de 2023.

MALUF, R. S. Comer em tempos de pandemia. **Jornal GGN**. 03 de abril de 2020. Disponível em: <https://jornalggn.com.br/artigos/comer-em-tempos-de-pandemia-e-apos-por-renato-s-maluf/>. Acesso em: 17 de julho de 2023.

MASLOW, Abraham H. **Uma teoria da motivação humana**. O comportamento humano na empresa. Rio de Janeiro: FGV, p. 337-366, 1975.

PRATES, Daniela Magalhães. A alta recente dos preços das commodities. **Brazilian Journal of Political Economy**, v. 27, p. 323-344, 2007.

ROSSONI, D. F.; POLLETTI, J. L. A fome e os preços no Brasil: uma análise espacial do aumento do preço da cesta básica em momentos de pandemia de covid-19. **Sigmae**, Alfenas, v. 12, n. 1, pp. 47-68, 2023.

SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia de Bolso, 1999.

SILVA, N. C. da. **Impacto da inflação no consumo básico na pandemia de Covid-19**. 2022. 26. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Economia), Universidade do Sul de Santa Catarina- Unisul, Florianópolis-SC, 2022.

SOUZA, J. Ângelo de. Para entender os índices de preços: uma visão moderna. **Revista de Economia Mackenzie**, [S. l.], v. 2, n. 2, 2009. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/rem/article/view/769>. Acesso em: 18 jun. 2023

SPEROTTO, L. T.; TEIXEIRA, M. I.; ZANELLA, R. O comportamento dos consumidores e dos preços da cesta básica em São Miguel do Oeste, Guaraciaba e Maravilha – SC. RACE - **Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, [S. l.], v. 5,



n. 2, p. 39–50, 2015. Disponível em:

<https://periodicos.unoesc.edu.br/race/article/view/8744>. Acesso em: 17 jun. 2023.

VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de; GARCIA, Manuel E.

Fundamentos de economia 6ED. São Paulo: Editora Saraiva, 2019. *E-book*.

ISBN 9788553131747. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553131747/>. Acesso em: 13 jun. 2023.